BOLETIM DO TEMPO PRESENTE
ISSN 2179-2143

"Futuro é uma coisa de Deus": reconfiguração do projeto migratório e protagonismo dos imigrantes em uma cidade média do Rio Grande do Sul

Rosmari Cazarotto[1]
Daniel Granada[2]

Resumo: Uma das características marcantes dos processos migratórios é a idealização do país de origem, acompanhada do desejo de regressar. Entretanto, em certos casos, a permanência no país de instalação, facilitada pelas melhorias das condições de vida, acarreta, por parte dos imigrantes, a reconfiguração do seu projeto migratório. Este artigo analisa a trajetória de imigrantes que reconfiguraram seus projetos de vida na cidade de Lajeado/RS. Para tal, buscou-se dados através de observação participante, entrevistas formais e informais com os imigrantes e com outros moradores da cidade. Os resultados apontam para a importância da compreensão das estratégias individuais de inserção econômica como elemento fundamental que afeta a racionalidade individual e contribui para a reconfiguração do projeto migratório e para a realização do projeto de vida no país de instalação.

Palavras-chave: Migrações; Projeto migratório; Empreendedorismo; Lajeado.

[1] Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFRS). Lattes: http://lattes.cnpq.br/3521610700930133. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8072-7346. E-mail: rt.cazarotto@gmail.com

[2] Doutor em etnologia e história pela Universidade de Paris Ouest Nanterre La Défense e University of Essex, Professor adjunto no Departamento de Ciências Sociais e Naturais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Lattes: http://lattes.cnpq.br/5739717918615232 Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0193-5679. E-mail: daniel.granada@ufsc.br

“Future is a thing from God”: Reconfiguration of the migratory project and protagonism of immigrants in a medium-sized city of Rio Grande do Sul

Abstract: One of the striking features of migratory processes is the idealization of the country of origin and the desire to return. However, in certain cases, staying in the country of installation, facilitated by improvements in living conditions, entails the reconfiguration of the migratory project by immigrants. This article analyzes the trajectory of immigrants who reconfigured their life projects in the city of Lajeado / RS. For this, we sought data through participant observation, formal and informal interviews with immigrants and other residents of the city. The results point to the importance of understanding individual strategies of economic insertion as a fundamental element that affects individual rationality and contributes to the reconfiguration of the migratory project and to the realization of the life project in the country of installation.

Keywords: Migrations; Migratory Project; Entrepreneurship; Lajeado.

Migrações contemporâneas e protagonismo dos imigrantes[i]

No século XXI, em diversos países da América Latina, observa-se a emergência de novos campos migratórios transnacionais[ii]. Múltiplas são as causas e os projetos migratórios internacionais que se consolidaram, incluindo cidades do interior[iii]. Neste âmbito, o Brasil se fortalece enquanto rota migratória na qual também ingressam migrantes extrarregionais provenientes de destinos não tradicionais como do Caribe[iv]. O contingente dos fluxos migratórios é composto, em sua maioria, por pessoas que são obrigadas a deixarem sua terra natal por motivos econômicos, políticos e ambientais.

Desde 2010, dentre as economias do Sul Global, o Brasil se torna um "Norte Global alternativo e temporário" para migrantes internacionais devido às restrições impostas por países ricos do Norte Global[v].

Em contrapartida, a situação de vulnerabilidade dos imigrantes nas regiões de instalação faz com que a mobilidade seja intensa. Essa frágil permanência frequentemente é afetada por questões relacionadas às dificuldades de inserção no mercado de trabalho local, à crise econômica que o país vem enfrentando nos últimos anos e a desvalorização do real frente ao dólar. Esse fenômeno pode ser classificado como *repeated migration,* ou seja, quando as flutuações da economia se tornam um elemento chave que pode provocar a repetição da migração, fazendo com que os imigrantes decidam inserir-se novamente no processo migratório[vi]. Em consequência, eles optam por outros destinos no mesmo país ou partem novamente para rotas internacionais, em busca de melhores condições de vida e de trabalho.

Para compreender esta situação, Handerson e Cédric[vii] recorrem ao conceito de sistema migratório como ferramenta analítica, no caso dos haitianos, pois este tem como vantagem a análise espacial transescalar. Com esta teoria

observam que a experiência atual em um país de instalação é quem sabe só uma etapa na carreira migratória no âmbito do espaço global da mobilidade haitiana.

No local de imigração, o trabalho é a razão primordial da permanência do estrangeiro, por isso sua presença muitas vezes é de caráter provisório, isto é, quando não encontram trabalho ou quando o valor pago pelo mesmo não cobre suas despesas, acabam se inserindo novamente em rotas migratórias em busca de outros locais. Neste sentido, Sayad[viii] afirma que a existência do imigrante é decorrência do trabalho, entretanto, não qualquer trabalho, mas sim, um mercado de trabalho peculiar para ele reservado. Tratam-se de ocupações que muitos trabalhadores locais desprezam por serem de condições intensivas, baixa remuneração, baixo status e/ou baixa possibilidade de evolução profissional[ix].

Particularmente, os migrantes contemporâneos do Sul Global que se propõem a migrar para o Brasil, se inserem principalmente em ocupações funcionais precárias e distintas das ocupações correspondentes à sua formação profissional nos países de origem. Esse movimento é recorrentemente questionado por essa mão de obra que se sente diminuída e excluída, e assim se veem obrigados a desempenhar outras atividades, que muitas vezes a consideram transitória, almejando algo diferente no futuro.

Na teoria neoclássica dos estudos migratórios, se diz que os migrantes partem para outros países em função de um cálculo racional das vantagens comparativas entre o país de residência e o país de imigração. Nestes estudos costuma-se afirmar que são as condições econômicas mais favoráveis nos países de acolhimento, que explicam os motivos do deslocamento. Entretanto, ao longo do tempo, os analistas têm desconsiderado uma razão fundamental da motivação dos imigrantes. Se formos analisar os relatos destas pessoas que decidem tentar uma vida longe de sua terra natal, seremos levados a compreender que o que move os imigrantes é a busca pela felicidade[x]. Durante muito tempo pensamos na

racionalidade econômica como fator decisivo para a tomada de decisão nos estudos migratórios, mas talvez, se considerarmos a busca pela felicidade como um motivo viável, possamos entender que não bastam apenas condições econômicas, mas segurança, acesso à saúde, educação, alimentação, lazer, ou seja, um ambiente favorável para constituição de planos de longo prazo, etc. Pensar na busca pela felicidade, nos permite oferecer uma dimensão mais humana para os estudos migratórios, pois trata-se de pessoas que deixam seus países na tentativa de ser mais feliz, ou ter melhores condições de vida em outro lugar.

Neste sentido, os homens e mulheres que migram, buscam, no território de instalação, realizar seus projetos de vida e de seus familiares, seja os que eventualmente o acompanham no processo migratório, ou mesmo os que permaneceram no país de origem, pois o projeto migratório é um projeto de família[xi]. O envio de remessas para os familiares que permanecem no país natal ou em outro é um elemento cultural, por isso, em alguns casos, se torna um elemento central na dinâmica migratória. De acordo com Handerson e Cédric[xii], ao analisar o caso haitiano, na contemporaneidade, a busca de liberdade, oportunidade e respeitabilidade alimenta e reativa campos migratórios transnacionais como gênese permanente de novas frentes migratórias em diversos países da América Latina. Neste sentido, os autores corroboram com a ideia de que finalmente é a busca pela felicidade que pode nos ajudar a explicar os deslocamentos de pessoas, e esta felicidade é consubstanciada em uma série de elementos que colocam em relevo a capacidade de ação dos sujeitos, e a forma como auto determinam suas trajetórias de vida em busca de uma vida melhor, para si, e para seus familiares, seja os que o acompanham no processo migratório, seja os que permanecem no país de origem, no caso do envio de recursos financeiros.

Neste cenário, no Brasil, o estado do Rio Grande do Sul (RS) converteu-se em uma das rotas consolidadas para imigrantes internacionais que estão em busca de realizar seus projetos de vida e nele alguma oportunidade de trabalho. Em 2021, era o quarto estado com maior número de registros de laborais estrangeiros (11,2% do total), ficando atrás apenas dos estados de São Paulo, Santa Catarina e Paraná, respectivamente. Juntos, os quatro estados empregam 73,6% do total de imigrantes do país[xiii].

Além disso, se considerarmos os grandes grupos ocupacionais no Brasil, observa-se que a maior parte desses imigrantes ocupam as posições menos valorizadas no mercado de trabalho, concentrando-se, em sua maioria, nas categorias "trabalhadores da produção de bens e serviços industriais" e “trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados”, os quais juntos empregam 63,7% do total[xiv]. Já no RS, 76,5% dos trabalhadores formais estavam vinculados a estes grupos organizacionais em 2021[xv].

Na cidade de Lajeado, localizada no interior do RS e com características de cidade média, a maioria dos vínculos formais de emprego se encontram nos complexos agroindustriais, sobretudo nas indústrias frigoríficas. Segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), em 2021, 87,3% dos migrantes trabalhadores estavam vinculados à categoria "trabalhadores da produção de bens e serviços industriais"[xvi]. Contudo, ao mesmo tempo, observa-se um movimento de criação de estabelecimentos prestadores de serviços e comerciais, enquanto dinâmicas do protagonismo empreendedor dos imigrantes internacionais recentes. Assim, neste artigo, interessa-nos demonstrar o que significa empreender enquanto migrante na cidade de Lajeado-RS. Além do impulso para se lançarem no processo migratório, o que motiva os imigrantes internacionais a abrir um negócio na cidade de instalação? Quais são os desafios e relevância?

A hipótese que orienta nosso raciocínio vai ao encontro do argumento de Tedesco[xvii] quando infere que "a estratégia de empreender é comum em meio aos imigrantes. Serve para fugir da desocupação e/ou condição marginal laboral. (...) Os imigrantes buscam algum benefício próprio que o mercado de trabalho a ele constituído não lhe dá". Além disso, como desenvolvem Glick Schiller e Çaglar[xviii] no capítulo "*Welcome Narratives*", é preciso entender as lógicas dos empreendimentos imigrantes dentro de um processo de reestruturação neoliberal das cidades em que a relação conjuntural e multiescalar destes negócios dos migrantes vai além de uma simples visão deles como "empreendedores étnicos", mas os coloca como atores dentro do processo de reestruturação das cidades. Entender como estes negócios se estabelecem em cidades médias, coloca, portanto, ênfase na agência dos sujeitos imigrantes, e em sua capacidade de lutar e negociar seu espaço nos locais de instalação, inclusive no exemplo que colocamos em relevo, de uma cidade pequena ou média do interior do Rio Grande do Sul.

Imigrantes contemporâneos que se propõe a migrar para o Brasil, em especial os do Sul Global, se inserem em ocupações funcionais precárias e distintas das ocupações correspondentes à sua formação profissional nos países de origem. Esse movimento é recorrentemente questionado por essa mão de obra que se sente diminuída e excluída, e assim se veem obrigados a desempenhar outras atividades, que muitas vezes a consideram transitória, ou seja, almejam algo diferente no futuro.

Deslocados por questões econômicas e climáticas, os imigrantes internacionais buscam no território de instalação a possibilidade de melhorar sua condição de vida e de seus familiares, seja os que eventualmente o acompanham no processo migratório, ou mesmo os que permaneceram no país de origem, pois o projeto migratório é um projeto de família[xix]. Aliás, demonstram grande

responsabilidade e comprometimento financeiro, através do envio de remessas para os familiares que permaneceram no país natal, como foi possível constatar ao longo da pesquisa.

O imigrante sempre foi visto e projetado para ser um trabalhador dependente. Por sua vez, a noção de empreender é um horizonte para sair da situação de dependência em relação a um contratante de sua força de trabalho, mas na realidade, o grau de autonomia que imagina obter é muito relativo, pela realidade de suas atividades[xx].

O conceito de empreendedor(a) imigrante, de acordo com Malheiros[xxi], refere-se a pessoa de origem estrangeira (não brasileira) que tem a situação profissional de patrão ou que desenvolve iniciativa empresarial por conta própria. Capaz de criar e possuir negócios, implementando atividades econômicas autônomas numa diversidade de setores.

O empreendedorismo imigrante revela um bom grau de integração social e produtiva dos imigrantes no interior da sociedade. Contudo, existem outras dimensões, talvez menos visíveis, que tornam o cotidiano deste imigrante empreendedor mais pesado. Uma delas é a discriminação social[xxii]. Outra situação constatada é a de que estes pequenos negócios abertos são frequentemente frágeis e podem facilmente se tornar precários e insustentáveis, o que levaria novamente à modificação do projeto migratório.

Assim, no presente artigo, o foco será analisar empreendimentos comerciais criados e geridos por imigrantes haitianos e senegaleses que se destacam por sua iniciativa empreendedora em Lajeado. A abordagem teórica e empírica busca explicar o protagonismo dos imigrantes internacionais contemporâneos na condução de seus projetos migratórios com vistas a criar estratégias de sobrevivência, na atual etapa da carreira migratória[xxiii], a partir de trabalho

autônomo, escapando do tipo de trabalho que lhes é "indicado" na sociedade de instalação.

De acordo com Lussi[xxiv], o protagonismo se contrapõe a vitimização, a passividade submissa e dependente. Ele abriga o esforço na luta, que é intrínseco ao fato migratório, junto às estratégias de afirmação de subjetividade e assunção de responsabilidade que denotam a capacidade de imigrantes. Contudo, requer que tais ações sejam reconhecidas e fortalecidas institucionalmente.

De acordo com as possibilidades materiais e imateriais que lhes são postas, no processo migratório, o indivíduo elabora e reelabora seu projeto migratório[xxv]. Convém assinalar que o chamado "projeto migratório" é aqui considerado enquanto ferramenta descritiva e analítica das variações que podem ocorrer no país de instalação com a mudança nos planos de permanência ou mobilidade. Nesse sentido, o esforço realizado neste estudo implica uma concepção orientada para a compreensão dos imigrantes enquanto atores, focada em privilegiar sua capacidade de agir e sua tomada de decisão nos diferentes contextos[xxvi].

O artigo divide-se em cinco seções. Nesta primeira, fez-se uma introdução à temática e uma revisão de literatura destacando as migrações contemporâneas e o protagonismo dos migrantes internacionais. Na segunda, apresenta-se uma breve caracterização da cidade de Lajeado e os migrantes internacionais. Na terceira, detalham-se os procedimentos metodológicos utilizados para a realização do trabalho. Na quarta seção, fez-se a análise acerca da reconfiguração do projeto migratório: dinâmicas do protagonismo empreendedor dos imigrantes internacionais recentes na cidade em estudo e, por fim, apresentam-se as considerações finais deste trabalho.

A cidade de Lajeado e os migrantes internacionais

Lajeado é um município com uma população de 86.005 habitantes, conforme estimativa[xxvii], sendo que sua taxa de urbanização se aproxima de 99,6%, segundo dados do IBGE[xxviii]. É a maior cidade da região do Vale do Taquari, dista em torno de 113 km da capital, Porto Alegre, e está localizada na porção centro oriental do estado do Rio Grande do Sul (Figura 1).

A cidade de Lajeado desempenha um importante papel na estrutura e organização urbana regional. Atua como Capital Regional C na hierarquia urbana, polariza, centraliza e influencia o território da região do Vale do Taquari[xxix]. No espaço regional, através de suas funções administrativas e econômicas, exerce centralidade e capacidade de gestão territorial. Ela também intermedia fluxos de natureza diversa (pessoas, produtos, mercadorias, insumos, capitais, informações etc.) que circulam entre as áreas rurais e cidades pequenas, que compõem sua região de influência, e a metrópole Porto Alegre, da qual também experimenta a influência no contexto da rede urbana estadual. Alguns serviços proporcionados por essa cidade média como educação superior, saúde, tecnologia e logística, diante da crescente especialização e qualificação tem também atraído empresas e usuários da região metropolitana, fortalecendo assim, os fluxos e as interações entre esses espaços[xxx].

Figura 1 - Localização geográfica do Município de Lajeado/RS



Fonte: Adaptado de Codevat[xxxi].

A economia regional está fortemente atrelada à produção agropecuária, cuja produção principal é constituída pela criação de frangos e suínos e produção de leite. Em relação à estrutura fundiária, o Vale do Taquari caracteriza-se pela presença de pequenas propriedades rurais, vinculadas à agricultura familiar.

A região passou por profundas mudanças decorrentes da modernização da produção agrícola, no período de 1970 a 2010, que provocaram uma reconfiguração espacial. As transformações foram observadas na redistribuição da população e mudanças nas estruturas de emprego. Nesse intervalo, as cadeias produtivas de frangos, suínos e leite ganharam força, as quais passaram a se agregar aos complexos agroindustriais com seus respectivos sistemas integrados à indústria de alimentos[xxxii]. Com a especialização da produção organizada, estes complexos passaram a se incorporar nos circuitos internacionais de comércio e consumo.

Assim, um conjunto de arranjos espaciais da produção do setor agroalimentar no ramo de carnes e leite foi tomando forma, implementando e intensificando a divisão de suas atividades em distintos espaços na região, porém próximos. No conjunto destas localizações, a circulação de pessoas, insumos, serviços e informações dinamizam as interações que dão unidade à rede urbana regional. Interações que, nos termos de Côrrea[xxxiii], criam itinerários, roteiros de circulação intrarregionais e também em nível estadual, nacional e internacional. Distribuídos em alguns municípios, de um total de 36 municípios que compõem a região, estão 12 frigoríficos[xxxiv], conformando uma das maiores concentrações de infraestrutura tecnológica no setor industrial de abate de carnes do Rio Grande do Sul.

Na cidade de Lajeado funcionam duas indústrias de abate e processamento de carnes, a *Companhia Minuano de Alimentos* e a *BRF*, as quais são as principais empregadoras dos imigrantes internacionais na cidade. Conforme a RAIS, Lajeado

é o município do RS que concentra o maior número de trabalhadores, com vínculo formal de emprego, no setor industrial de "abate e fabricação de produtos de carne", com 5.364 postos de trabalho em 2021, que representa 13,7% do total de empregos formais do município. Destes, 618 são ocupados por imigrantes internacionais (sendo 91,7% haitianos), o que representa 11,5% dos vínculos formais de emprego nestas empresas. Os dados são um pouco menores que em 2020, quando eram 5.646 trabalhadores e destes 752 eram imigrantes internacionais[xxxv].

No âmbito da consolidação da ampliação das rotas migratórias em direção ao Brasil, neste século XXI, projetos migratórios diferenciados e multicausais alcançam a cidade média de Lajeado. As novas centralidades das rotas migratórias não se explicam só por ser uma mobilidade do trabalho, existem outros fatores também[xxxvi]. Contudo para este artigo vamos nos ater a mobilidade internacional de pessoas para trabalho.

A partir de 2012, no Vale do Taquari, se fortalece a busca de trabalhadores imigrantes internacionais, oriundos do acolhimento humanitário devido ao terremoto que devastou o Haiti, em 2010. A demanda de mão de obra para edificação de prédios e casas, mas sobretudo em frigoríficos era forte.

Após se depararem com a dificuldade de ampliar as opções de encontrar trabalho que não seja na indústria frigorífica, em especial[xxxvii], alguns imigrantes internacionais buscam empreender por conta própria. Buscando assim, reelaborar seu projeto migratório optando por abrir um pequeno negócio na cidade de acolhimento. Esta ação pode ser vislumbrada enquanto uma resposta ao protagonismo de seu projeto migratório, que é social e familiar[xxxviii].

Procedimentos metodológicos

Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, que analisa a trajetória de imigrantes internacionais recentes que reconfiguraram seus

projetos de vida na cidade de Lajeado. A pesquisa vem sendo desenvolvida desde 2013, contudo os dados deste artigo foram coletados entre os anos de 2017 e 2023, através de observação participante, entrevistas formais e conversas permanentes com os imigrantes empreendedores e demais imigrantes internacionais, lideranças políticas e religiosas locais, bem como com outros moradores da cidade.

Além disso, utilizamos imagens fotográficas feitas com o consentimento dos sujeitos. O uso dessas imagens não tem como objetivo "dizer a verdade" sobre a pesquisa de campo[xxxix], mas sim ampliar o campo de visão e a percepção dos autores e, consequentemente, dos leitores sobre as relações sociais observadas. O intuito é fazer com que as imagens do campo dialoguem com as análises desenvolvidas[xl]. Becker[xli] ainda explica que é necessário considerar o papel da interação do leitor com a fotografia:

> *Il s'ensuit que pour savoir si les images disent la vérité, la première étape consiste à déterminer quelle vérité elles affirment en y repérant les réponses aux questions que nous avons posées ou qu'elles ont elles-mêmes suggérées. (Voir les choses de cette manière met l'accent sur le fait que les images ne se contentent pas d'émettre des affirmations, mais que nous interagissons avec elles pour en tirer des conclusions – en résumé, nous jouons un rôle actif dans ce processus […])*[xlii]

Neste caso, a interação dos sujeitos com a imagem pode dar-se de duas formas: os autores interagem com o que desejam mostrar sobre o campo, pois, ao acrescentar as fotografias ao texto escrito, podem alcançar outros níveis de argumentação; e o leitor, mediante sua própria relação com as imagens expostas ao longo do texto, tem possibilidade de perceber outras formas de interação com aquilo que desejamos mostrar.

Os elementos em discussão neste artigo foram encontrados a partir da "geografia do pé", para os geógrafos, ou observação participante, tão cara aos antropólogos, ou seja, caminhando, conversando e entrevistando moradores do centro histórico de Lajeado, área central com estoque arquitetônico antigo, mas pouco valorizado pela população local, por ser uma área alagável em períodos de cheia do Rio Taquari.

Atualmente, essa área ganhou um novo dinamismo, tornando-se moradia de muitos dos imigrantes internacionais recentes. Sua presença não é exclusiva neste local da cidade, mas se faz notável. Os próprios moradores locais nos indicavam onde moravam os imigrantes e nos colocavam em contato com eles. Nessas trocas, ficamos mais inteirados de suas trajetórias, histórias de vida e de sua relação com a cidade. A presença desses imigrantes em áreas urbanas pouco valorizadas demonstra o potencial que pode existir no acolhimento de imigrantes como estratégia de fomento à diversidade cultural. A instalação desses novos habitantes vem acompanhada da vontade de criar projetos de moradia e de vida que tenham sucesso nas sociedades onde se instalam, proporcionando, deste modo, uma ressignificação dos espaços urbanos e uma potencial valorização de regiões até então degradadas.

Tal fenômeno torna-se especialmente perceptível no caso estudado por se tratar de uma cidade média, levantando a necessidade de se compreender a questão escalar das migrações, ou seja, compreender o fenômeno migratório dentro das especificidades dos territórios nos quais eles ocorrem[xliii].

Considerando a constante mobilidade dos imigrantes, no artigo, abordaremos também os empreendimentos que já deixaram de existir.

Reconfiguração do projeto migratório: dinâmicas do protagonismo empreendedor dos imigrantes internacionais recentes na cidade de Lajeado

Um fato que experimentamos no acompanhamento da trajetória dos fluxos migratórios internacionais contemporâneos para a cidade de Lajeado é sua constante mobilidade. Melhorar as condições de vida está sempre no horizonte dos migrantes, por isso, quando a localidade não possibilita os recursos mínimos necessários, novamente entram na rota migratória. Essa "mobilidade dificulta a elaboração de projetos de longo prazo numa única localidade; os projetos que persistem são os que ultrapassam fronteiras"[xliv].

A mobilidade é um movimento construído socialmente, uma maneira de ser e estar no mundo. Com a *internet*, que é algo recente na trajetória humana, os ritmos de deslocamentos se intensificaram[xlv]. São movidos e acelerados pela comunicação estabelecida em redes sociais em que o acontecer do outro é mostrado instantaneamente de e em qualquer parte do mundo onde ele esteja. As frustrações, as exclusões, as perspectivas e as possibilidades circulam nessas redes. São importantes canais que fortalecem os laços sociais e alimentam sonhos e esperanças.

Para Cresswell[xlvi], a mobilidade é um movimento físico, de significado e de práticas. É um valor social que, a partir dos ideais iluministas, como liberdade assim é entendido. Contudo, de acordo com Haesbaert[xlvii], frequentemente dispositivos de controle da mobilidade são acionados para as pessoas que migram. Por isso, a mobilidade também é acompanhada da imobilidade e do trânsito, contrariando a tese da fluidez do mundo globalizado. Muitos migrantes ficam na condição de "estar em trânsito" pela vulnerabilidade em que se encontram, por não conseguirem acessar o território sonhado, ou pela falta de recursos financeiros para continuarem a viagem ou pelas barreiras físicas e jurídicas impostas.

Na cidade de Lajeado, ao mesmo tempo em que persiste um intenso fluxo de entrada e saída de imigrantes internacionais, observa-se um movimento de "acomodação", contudo sem traços de fixidez neste novo lugar. Enquanto

movimento de estabelecer vivências na cidade, algumas das práticas observadas são a criação de quatro igrejas haitianas, a formação, em andamento, mas já em fase avançada, de uma Associação dos Haitianos e o empreendedorismo dos imigrantes. Neste estudo, vamos nos ater na prática do imigrante empreendedor que apresenta nuances de reconfiguração de seu projeto migratório na cidade.

Observou-se que mesmo vivendo na cidade de Lajeado, os migrantes estão inseridos em "circuitos afetivos" transnacionais, os quais, nos termos de Cole e Groess[xlviii], são canais por onde fluxos de ideias, dinheiro, bens e pessoas circulam entre os imigrantes que estão em países e continentes distintos. Por exemplo, ao visitar uma loja criada por um haitiano, nela estava a irmã do proprietário, que tinha chegado há duas semanas do Haiti (Diário de Campo, 12 jul. 2021). Relatou que o outro irmão que mora nos EUA contribuiu com o suporte financeiro para o empreendimento do irmão instalado em Lajeado e financiou a vinda da irmã. Tem-se, assim, uma circulação transnacional de recursos financeiros com vistas a viabilizar o projeto migratório no país de imigração. Confirmam-se as ideias já consolidadas de Massey[xlix], que afirma que o projeto migratório não é individual, mas sim um projeto de família. No caso deste exemplo, é evidente que as redes familiares atuam de forma decisiva.

Ainda, é importante destacar que os pequenos negócios abertos são frequentemente frágeis e podem facilmente se tornar precários e insustentáveis, o que levaria novamente à modificação do projeto migratório. Durante o processo, no caso específico dos empreendimentos, que acompanhamos desde 2017, alguns estabelecimentos fecharam, outros resistiram e outros surgiram, inclusive em tempos difíceis da pandemia da Covid-19.

Na fala de uma moradora local, evidenciou-se a importância dessa população para a cidade e região: "são muito educados, assíduos, queridos, amigos. Trabalham em lugares que os 'daqui' não querem, áreas frias, de matar

bicho" (Diário de Campo, 11 jan. 2019). Para Silva[I], a presença do imigrante é tolerável na medida que é necessário para um tipo de serviço que os moradores locais desdenham. Ainda, a moradora local relatou que com a vinda dos haitianos viu uma oportunidade de gerar renda por meio do aluguel de uma casa que estava abandonada há 3 anos, depois que os pais adoeceram e faleceram. A moradora ainda destacou como um aspecto muito positivo o fato de que os haitianos são empreendedores, pois "tem loja".

Partindo da fala da moradora, buscamos encontrar as tais "lojas". Alguns exemplos empíricos encontrados foram: Joel Loja e Costura (restauração e confecção de roupas novas); Nayou Brechó, Minimercado "Do Claes"; Afro/Brazil Salão de Beleza e Casa do Bamba; sobre os quais discorreremos a seguir. Além disso, apresentamos informações sobre estabelecimentos que foram fechados por diversas dificuldades.

a) *Joel Loja e Costura*

O empreendimento *Joel Loja e Costura* teve início em 2018. Na fachada do estabelecimento estavam os dizeres: "*Loja e Costura Joel Vann e Koud Vin Prant*" que segundo o proprietário queria dizer "Joel vende e costura aqui nesta casa". Instalado em Lajeado, desde 2014, o imigrante haitiano já trabalhou em um frigorífico, na construção civil e em uma fábrica de roupas. Em 2016 chegaram a esposa e a filha, em 2017 mais um filho e, em 2018 outro, do Haiti. Em abril de 2018, decidiu abrir a loja de vestuário e calçados, adquiriu uma máquina de costura e a instalou em uma parte da sala para realizar corte e costura. É alfaiate, conserta e costura roupas e aluga vestidos de casamento. Desde 2021, ainda agregou ao estabelecimento, serviços de câmbio internacional.

Figura 2 – Joel Loja e Costura



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O imigrante decidiu abrir o negócio após perceber que o provento recebido pela jornada de trabalho formal era pouco, tendo em vista o compromisso com o envio de remessas para seus familiares no Haiti. Considerando que os pais o ajudaram a comprar a passagem para vir ao Brasil, sente-se no compromisso de enviar-lhes remessas de dinheiro, mesmo que já esteja com uma família constituída (esposa e três filhos). Nesse sentido, a imigração se apresenta enquanto um projeto familiar que transpassa fronteiras[li].

Sua esposa também necessita enviar remessas financeiras aos familiares que ficaram no Haiti, pelos mesmos motivos. Relatou que antes de 2014, precisava de R$ 230,00 para enviar US$ 100,00 ao Haiti; em junho de 2019, já eram necessários R$ 460,00; em 2021, R$ 600,00, sendo que em média esse se mantém em 2023, demonstrando que, ao longo do tempo, o real foi se desvalorizando frente ao dólar. Adicionalmente, o custo de vida no Brasil também foi aumentando em virtude da crise econômica interna e da inflação no período recente, o que tem tornado mais difícil sua capacidade de enviar os recursos para o Haiti. Ainda alega que se

quiserem retornar ao Haiti precisam de muito dinheiro, no caso, passagem para 5 pessoas, o que seria inviável. Relata "a nossa cultura é diferente, lá os pais ajudam em tudo os filhos, o que os pais tem é dos filhos. Ajudam nas viagens, só não ajudam para voltar, e dessa forma nós os ajudamos sempre, é da cultura haitiana" (Diário de Campo, 08 fev. 23).

Ao ser questionado se a abertura da loja influenciou de alguma forma na decisão de permanecer no país, o proprietário alegou que não quer passar miséria no México para tentar chegar aos EUA ou Canadá, por exemplo, como muitos estão fazendo. "É muito sofrido. Muitos estão indo para o Canadá ou França", relata. Se por aqui a situação ficar pior pensa em ir embora, porém quer ir com visto. Por isso, os planos para o futuro consistem em trabalhar para conseguir abrir uma loja maior. Por enquanto, não quer colocar a família em risco e fazer a viagem como muitos de seus compatriotas fazem, pois alega ser muito arriscado e perigoso. Relata que "pra viver o Brasil é o melhor lugar, dizem que tem racismo no Brasil, mas eu não vi, em outro país onde tenho familiares tem mais racismo. Lá fazem dinheiro, mas gastam muito". Relata que no Brasil já comprou casa própria, carro e os filhos estão na escola.

Envolvidos num som ambiente sintonizado em uma rádio haitiana, em momentos de visitas, clientes brasileiros e haitianos frequentavam a loja, solicitando prestação de serviços como conserto de roupas, compra de vestuário novo da loja e, mais recentemente, transferências financeiras. No início, a loja contava com um funcionário haitiano para auxiliar nas costuras. Este adquiriu uma máquina de costura e atualmente realiza costuras em sua própria casa, evidenciando que este também está procurando empreender. Atualmente, também trabalham no estabelecimento a esposa e o filho mais velho.

Perguntado sobre como a pandemia afetou o negócio, em 2021 disse: "está difícil para todo mundo, para os estrangeiros é pior" (Diário de Campo, 12 jun. 21).

Ainda assim, conseguiram se manter, diminuíram as vendas, em especial, as confecções de ternos para os casamentos haitianos devido às restrições e até cancelamento de aglomerações devido a pandemia.

Em 2022, o proprietário da sala comercial onde a loja estava situada solicitou o imóvel para instalar uma igreja, por isso Joel precisou mudar de endereço. Ficou próximo do endereço anterior, na área central histórica e antiga da cidade de Lajeado, contudo é uma área que alaga em caso de enchente, por estar próxima às margens do Rio Taquari.

Atualmente, relata que as costuras da alfaiataria, os ternos, estão reduzidas pois muitos estão indo "viajar" para o Canadá e EUA, inclusive alguns deixam seus ternos para vender "pra que levar, não vão usar na viagem" (Diário de Campo, 08 fev. 23). Para auxiliar na divulgação dos seus trabalhos, utiliza um cartão de divulgação e está desenvolvendo um site[lii]. Dentre as postagens menciona: "Qualidade e acabamentos refinados para suas confecções, costuras e mais. Entre em contato para mais detalhes do serviço fino de alfaiate!".

b) *Nayou Brechó*

O empreendimento *Nayou Brechó* foi iniciativa de um imigrante haitiano em fevereiro de 2018, que anteriormente trabalhou em um supermercado da cidade de Lajeado, e que também exerce a função de pastor na Igreja Evangélica de Jesus Cristo Ressuscitado, no bairro Moinhos. O empreendedor decidiu abrir o negócio depois de realizar pesquisas na internet sobre o que poderia fazer, optando por abrir um brechó de compra e venda de roupas. Quando perguntado se a abertura do empreendimento influencia de alguma forma a decisão de permanecer no país, argumentou que não, pois poderia desenvolver o negócio em qualquer região. Alegou que pode realizar seus sonhos em qualquer lugar: "não é grudado num lugar", "não tem paixão por lugar" (Diário de Campo, 10 set. 2019).

Figura 3 - *Nayou Brechó*



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Após passar um período fechado, o negócio reabriu em 2022 sob a direção de uma mulher haitiana que anteriormente trabalhava na *BRF*. Em visita ao local, observou-se que houve um incremento no brechó, o qual também passou a comercializar roupas novas. Ao ser questionada sobre a intenção de permanecer no Brasil, argumenta que agora não sabe se quer ficar aqui: "Brasil muito caro. Tenho família no Haiti e lá tem problema político e não tem trabalho e quem parte para a viagem é muito louco, muitos morrem no caminho" (Diário de Campo, 11 mar. 2023).

c) Minimercado "*DO CLAES*"

O minimercado "*DO CLAES*" surgiu das iniciais dos nomes de familiares, Donald (DO), Claudia (CLA) e Estender (ES), irmão que está nos EUA, namorada que trabalha junto e o gerenciador do estabelecimento, respectivamente. O imigrante empreendedor é de nacionalidade haitiana e chegou ao Brasil-Lajeado em 2019, usou a plataforma *Youtube* para aprender a se comunicar em português e desde

janeiro de 2022 administra o minimercado. O empreendimento é um sonho e uma realidade construída de forma conjunta com um irmão, o qual contribuiu com a parte financeira, e em janeiro de 2023 estava em Lajeado visitando o irmão e a mãe que também mora nesta cidade.

Esta situação vai ao encontro dos estudos de Massey[liii], ao observar que a circulação transnacional de recursos financeiros, ideias e as redes familiares atuam de forma decisiva na viabilização do projeto migratório no país de imigração.

Segundo os empreendedores deste estabelecimento comercial, o Brasil é um bom lugar para conquistar uma vida próspera. Inicialmente, a sala alugada servia para realizar serviços de serigrafia em canecas, estamparia em camisetas e serviços de informática, pelo imigrante no turno oposto ao trabalho formal. Contudo, a partir de trocas de ideias com o irmão surgiu a opção da montagem do minimercado em 2022 e que em 2023, agregou também uma padaria. Relata que pai reside nos EUA, mas nunca obteve sucesso em levar os filhos face à dificuldade de conseguir documentação. Já no Brasil, a obtenção da documentação foi rápida. Outros dois irmãos que vieram para o Brasil já retomaram a rota migratória, em 2021[liv].

Figura 4 – Minimercado *DO CLAES*



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O minimercado se localiza no bairro Moinhos, um local onde muitos imigrantes haitianos residem, construíram igrejas e vivem o cotidiano. Um fato que contribui para o estabelecimento de muitas moradias de imigrantes internacionais é a proximidade dos dois frigoríficos instalados na cidade, os quais são os ambientes de trabalho que mais contratam imigrantes internacionais, conforme já destacado na segunda seção.

d) *Afro/Brasil Salão de Beleza*

Em 2019, um imigrante haitiano deu início ao empreendimento. Contudo, no mesmo ano retornou ao Haiti, e outros compatriotas mais um bissau-guineense assumiram o estabelecimento. Os novos proprietários dividem o tempo laboral entre um frigorífico da cidade e o salão. Pela parte da manhã, das 10h até às 13h, duas pessoas trabalham, um haitiano e um bissau-guineense. Pela parte da tarde das 16h às 18h outra dupla de imigrantes haitianos trabalha no estabelecimento, os quais também em turno inverso trabalham em frigorífico. Além disso, também atende neste salão, sob agendamento, uma haitiana que é responsável por realizar tranças afro, conhecidas como box braids e nagô.

O salão é unissex e atendem clientes todos os dias, porém aos sábados e domingos o movimento é intenso. Brasileiros também buscam o trabalho realizado no salão, visto que os profissionais são especializados em corte afro (cabelos crespos). Ao serem questionados sobre como é viver na cidade de Lajeado, um dos profissionais respondeu: “uma cidade tranquila, sem violência contra estrangeiros, estrangeiro não é tratado de forma errada” (Diário de Campo, 10 fev. 2023). Na Figura 5, observa-se um pouco do trabalho realizado e ao lado duas bicicletas em frente às portas. A primeira porta dá acesso ao salão de beleza e a segunda a loja se um senegalês, demonstrando a existência de proximidade entre os estabelecimentos, em região com forte presença de migrantes internacionais.

Figura 5 – *Afro/Brasil Salão de Beleza*



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

e) Casa do Bamba, artigos do vestuário e acessórios

A cidade de Lajeado foi colonizada por descendentes e imigrantes europeus, provenientes da Alemanha e Itália, em menor escala, oriundos dos movimentos migratórios do final do século XIX e início do século XX. Em função disso, é bem presente na cidade e região, o preconceito racial, assim como em outras regiões do Brasil. O preconceito estrutural existente na cidade, se refletindo no monopólio dos melhores pontos comerciais e nas habitações dos imigrantes históricos, de origem europeia e seus descendentes, que se localizam nos bairros centrais com maior acesso aos serviços, restando aos recém-chegados os locais mais afastados e as moradias em zonas menos valorizadas da cidade. Muitas vezes, são áreas sujeitas a catástrofes ambientais, como enchentes, que periodicamente inundam determinadas partes do município.

A população local chama a todos os imigrantes negros de "haitianos" e não fazem, grosso modo, distinção sobre seus países de origem. Contudo, atualmente, estima-se que existam na cidade entre 30 e 35 imigrantes contemporâneos de origem africana, dentre eles senegaleses, segundo informação obtida através do

relato de um informante senegalês. Estes possuem uma forte articulação entre si, que se configura em uma coesão enquanto grupo, e sonham em criar uma mesquita em Lajeado para suas práticas religiosas.

Nas ruas da cidade, a presença dos senegaleses é mais notada através da visibilidade dos vendedores ambulantes. Questionamos, em uma abordagem aleatória nas ruas do centro da cidade, a um transeunte senegalês onde ficava a loja dos senegaleses. Ele pensou um instante e nos informou que tinha muitos senegaleses sentados nas laterais da avenida principal, como se quisesse nos dizer que ali era onde se situavam suas lojas. Em seguida, ao questionarmos os vendedores ambulantes senegaleses que expõem suas mercadorias na "rua principal", sobre onde se localizava a loja do senegalês, eles informaram o nome da Rua Silva Jardim, ou seja, um endereço fixo. O fato de ter um endereço fixo para a loja é sinal de uma distinção com relação aos demais vendedores que ocupam as ruas e frequentemente são vítimas da fiscalização municipal.

Ao chegarmos à loja, nos apresentamos e começamos a entrevistar o proprietário do estabelecimento comercial, um imigrante senegalês. Ele explicou que quando chegou em Lajeado, em 2014, decidiu abrir um espaço comercial e trouxe a família. Chegou ao Brasil em 2011, morou em Caxias do Sul e lá trabalhava em um frigorífico. Antes disso, em 2007, morou na Argentina. Reconheceu que a abertura do negócio influenciou na decisão de permanecer no país.

Quando indagado sobre os planos para o futuro, argumentou que o "futuro é uma coisa de Deus", "nunca tinha pensado em vir para o Brasil e hoje estou aqui". Possui esposa e duas filhas que nasceram aqui, uma em 2016 e outra em 2019. A esposa, também senegalesa, trabalha na loja. Em 2022, a esposa e as filhas viajaram para o Senegal, para ficar no mínimo 3 anos, para que as crianças conheçam seus familiares que lá estão, aprendam e vivenciem a cultura do seu povo.

O relato do proprietário demonstra o caráter criativo e provisório das migrações, que acontecem dentro do próprio devir, negociando com os contextos em busca de melhores condições de vida e trabalho. Um fluxo constante de circulação, encontros e reacomodação de diferentes países, línguas e costumes.

Figura 6 - Casa do Bamba, artigos do vestuário e acessórios



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A loja não possui fachada que a identifique, porém, pode-se visualizar, tanto na entrada, quanto na saída, quadros com a imagem do líder espiritual *Sheikh Ahmadou Bamba,* um negro de origem senegalesa que foi julgado e condenado ao exílio por lutar pela liberdade religiosa no período de colonização francesa. É interessante notar que haitianos e senegaleses têm o mesmo país colonizador. Na

loja também se ouve, suavemente, ritmos que não são comuns na cidade, perguntado ao proprietário da loja, nos contou sobre os *khassidas* - poemas escritos pelo líder religioso Bamba.

A loja comercializa roupas, calçados e bolsas e nela também circulam muitos senegaleses e haitianos. Um local de encontro para conversar, tomar café e utilizar a internet para se comunicar com outros. Na loja, até 2020, estavam instaladas duas cabines telefônicas, um pequeno "*call center*", no qual realizavam ligações telefônicas para os familiares que estão em países sem acesso à internet, depois da pandemia da Covid 19 as cabines foram desativadas. Além disso, na loja podem também realizar transferência de dinheiro para os familiares. Alguns imigrantes senegaleses que são vendedores ambulantes comercializam mercadorias na referida loja. No entorno do estabelecimento comercial, muitas habitações são ocupadas por imigrantes contemporâneos de diversas nacionalidades.

f) Empreendimentos fechados ou informais

Durante o período de realização da pesquisa, também presenciamos casos de empreendimentos que fecharam, como: *Lafleur Lojas*: moda e calçados masculino e feminino; *Karledd Produções*; e *Lafleur Barber e Salon*. O motivo do encerramento do empreendimento foi que remigraram rumo aos EUA, Canadá ou outra região do Brasil. Também foram constatados negócios ainda muito incipientes como mulheres que para complementar a renda, produzem tranças nos cabelos, em especial nas haitianas, a partir de suas casas.

Considerações

A cidade de Lajeado, desde 2011, tem se apresentado como um lugar de passagem e instalação para imigrantes haitianos e senegaleses, sobretudo. No

início, o fluxo de entrada e saída era muito intenso e, atualmente, ainda existe mobilidade, porém um pouco mais amena.

Este estudo buscou colocar em evidência cinco empreendimentos: *Joel Loja e Costura* (restauração e confecção de roupas novas); *Nayou Brechó*; Minimercado "*Do Claes*"; *Afro/Brazil Salão de Beleza* e *Casa do Bamba*. A decisão de abrir um negócio ou estabelecimento comercial no local de instalação orienta para um movimento de autodeterminação de suas trajetórias de vida em busca de uma vida melhor, seja no local de instalação como movimento de acomodação/permanência, como forma de agregar renda frente aos baixos salários que recebem ou para escapar de postos de trabalho a eles destinados ou ainda para melhorar suas economias para poder seguir buscando aquilo que lhes é desejável no percurso migratório. Para alguns a decisão de permanecer no local configura uma reestruturação do projeto migratório, ou seja, o projeto de moradia deixa de ser transitório e passa por uma perspectiva de longa duração. Modificam-se, assim, os planos dos imigrantes de remigrar, e acabam por se tornar parte do país e da cidade em que se instalaram, pelo menos momentaneamente. Para outros, os planos são de a curto ou médio prazo remigrar, tendo em vista as notícias que chegam de seus compatriotas sobre possibilidade de ingressar nos EUA ou Canadá.

As redes migratórias continuam sendo fluidas e em constante movimento, contudo, o que procuramos demonstrar neste artigo é que existem muitas histórias intensas e criativas dentro dos processos migratórios. A acomodação desses imigrantes, mesmo que inicialmente com caráter provisório, pode tomar características mais duráveis, favorecendo sua permanência e contribuindo para a diversidade cultural nos locais onde se instalam. É necessário compreender as significativas mudanças nas paisagens de cidades médias e pequenas, como no caso estudado, com as contribuições da presença desses imigrantes.

Finalmente, a mobilidade humana é complexa, ao lado de situações trágicas de exploração de mão de obra e dificuldades de instalação nos países de destino, também existem movimentos de acomodação, que ao longo do tempo vão dando novas tonalidades às cidades do interior do Brasil, promovendo a diversidade social e cultural dos territórios. Dentro de seus limites e nas dimensões dos territórios nos quais ocorrem, as migrações, hoje, representam uma grande riqueza para as sociedades que têm a dignidade e o privilégio de acolher esses imigrantes.

Notas

[i] É importante esclarecer ao leitor que este manuscrito foi redigido entre os anos de 2021 e início de 2023, portanto antes das enchentes que ocorreram na região onde foi feita a pesquisa. Neste sentido, é possível e mesmo provável que o cenário tenha se alterado após a catástrofe, entretanto a possível modificação não interfere na análise aqui realizada. Uma versão deste artigo, foi apresentada no XI Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional - Desenvolvimento Regional em tempos de emergência climática: desafios e oportunidades, Universidade de Santa Cruz do Sul, 13 a 15 de setembro de 2023.

[ii] HANDERSON, Joseph; CÉDRIC, Audebert. **El sistema migratorio haitiano en América del Sur:** proyectos, movilidades y políticas migratorias. 1a ed - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2022.

[iii] CAZAROTTO, Rosmari Terezinha; SINDELAR, Fernanda Cristina Wiebusch. Dinâmicas que movem os fluxos migratórios do Haiti, da Colômbia e de Cuba para o Vale do Taquari/RS, de 2010 a 2019. **Revista Geografar -** Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPR, v. 17, p. 394-414, 2022.

[iv] VILLARREAL VILLAMAR, María del Carmen. Orientações recentes, desafios e potencialidades das migrações internacionais na América do Sul. **A presença do migrante no Rio de Janeiro**, O olhar dos imigrantes e refugiados. 2 (2), 35-45, 2017.

[v] CAVALCANTI, Leonardo; ENNES, Marcelo Alario; OLIVEIRA, Márcio. de. Migrações e Circularidade: Teoria, Políticas de Estado e Realidades Migrantes. **Sociedade Brasileira de Sociologia**, v. 08, n. 19, p. 07-25, 2020.

[vi] KENNETH, Grant; VANDERKAMP, John. Repeat migration and disapointment. *Canadian* **Journal of Regional Science** I Revue canadienne des sciences regionales, v. 3, n. IX, p. 299-322, 1986.

[vii] HANDERSON; CÉDRIC. *Op. cit.*, 2022.

[viii] SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998.

[ix] PIORE, Michael. **Birds of passage:** migrant labor and industrial societies. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.

[x] O dicionário de filosofia de Standford (MALPAS, 2012) mostra que existe em debate dois significados principais para o termo "felicidade", o primeiro se relaciona à psicologia, neste sentido a felicidade seria um estado mental do indivíduo. Já o segundo sentido de felicidade diz respeito ao que beneficia a pessoa, o que ajuda a torná-la melhor, que serve a seus interesses, ou seja, aquilo que é desejável para ela. Neste artigo estamos fazendo referência a este segundo sentido de felicidade, que, no entender dos autores e autoras, explica de maneira mais complexa o nível da tomada de decisão individual de se inserir em um projeto migratório e processos de migração. MALPAS, J. *Donald Davidson*, The Stanford Encyclopedia of Philosophy, Edward N. Zalta (ed.), 2012. Disponível em: https://plato.stanford.edu/archives/win2012/entries/davidson/. Acesso em 12 set. 2024.

[xi] MASSEY, D. S. Structure sociale, stratégies des ménages et causalité cumulative de la migration" In: PICHÉ, V. (org.). **Les théories de la migration.** Paris: Ined, p. 309-340, 2013.

[xii] HANDERSON; CÉDRIC. *Op cit.,* 2022.

[xiii] NETO, João Hallak; SIMÕES, André. A inserção do imigrante no mercado de trabalho formal brasileiro entre 2011 e 2021. In: CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu; SILVA, B. G. **Relatório Anual OBMigra 2022.** DF: OBMigra, 2022.

[xiv] *Ibid*.

[xv] BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho. *Relação Anual de Informações Sociais – RAIS.* 2018. Disponível em: http://www.rais.gov.br. Acesso em: 11 set. 2024.

[xvi] *Ibid*.

[xvii] TEDESCO, J. C. Ser imigrante e empreendedor: lógicas e sentidos. Aspectos da imigração brasileira na Itália. Mediações, Londrina, V. 22 N. 1, P. 213-242, 2017. p. 215.

[xviii] GLICK-SCHILLER, N.; ÇAGLAR, A. Welcoming Narratives: Small Migrant Businesses within Multiscalar Restructuring. In. GLICK-SCHILLER, N. e ÇAGLAR, A. Orgs. Migrants and City-Making: Dispossession, Displacement, and Urban Regeneration. Durham, Duke University Press, p. 95-120, 2018.

[xix] MASSEY, D. S. *Op. cit,* 2013.

[xx] TEDESCO, J. C. *Op. cit,* 2017.

[xxi] MALHEIROS, Jorge. Empreendedorismo. In: CAVALCANTI, L. *et al.* (Orgs.). **Dicionário crítico de migrações internacionais**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, p. 273-278, 2017.

[xxii] TEDESCO, J. C. *Op. cit,* 2017.

[xxiii] HANDERSON; CÉDRIC. *Op cit.,* 2022.

[xxiv] LUSSI, C. Protagonismo (verbete). In: CAVALCANTI, L. *et al.* (Orgs.). **Dicionário crítico de migrações internacionais**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

[xxv] CAVALCANTI, L.; TONHATI, T.; BOTEGA, T. (Orgs.). **Dicionário sobre migrações Internacionais**. Editora Universidade de Brasília, 2017.

[xxvi] GOURCY, Constance. Partir, rester, habiter: le projeto migratoire dans la litterature exilaire. **Revue Européene des Migrations Internationales**, v. 29, n. 4, p. 43-57, 2013.

[xxvii] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Cidades@*. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/. Acesso em 12 set. 2024.

[xxviii] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Censo Brasileiro de 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

[xxix] IBGE. Op. cit. 2021.

[xxx] SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da; [et al]. As áreas urbanas funcionais das cidades médias de Santa Cruz do Sul e Lajeado na Região Funcional de Planejamento 2 - Rio Grande do Sul. In: SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da; FACCIN, Carolina Rezende (Orgs.). **Urbanização, Cidades Médias e Dinâmicas Urbanas e Regionais**. São Carlos: São Carlos: Pedro & João Editores, p. 67-96, 2021.

[xxxi] CODEVAT. **Plano estratégico de desenvolvimento do Vale do Taquari** *2015-2030.* Lajeado: Ed. da Univates, 2017.

[xxxii] BARDEN, Júlia Elisabete; [et al]. Dinâmica populacional e as transformações socioespaciais: uma análise a partir da região do Vale do Taquari/RS. **Geosul**, Florianópolis, v. 33, n. 66, p. 246-261, 2018.

[xxxiii] CORRÊA, Roberto Lobato. **A rede urbana**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

[xxxiv] MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. *Registro dos estabelecimentos do setor de produção de carne*. Brasília: MAPA, 2020. Disponível em: https://sigsif.agricultura.gov.br/sigsif_cons/%21ap_estabelec_nacional_rep?p_relatorio=estabelecimentos.rdf. Acesso em 12 set. 2024.

[xxxv] BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho. *Relação Anual de Informações Sociais – RAIS.* 2023. Disponível em: http://www.rais.gov.br. Acesso em: 11 set. 2024.

[xxxvi] CAZAROTTO; SINDELAR. *Op. Cit.,* 2022.

[xxxvii] CAZAROTTO, Rosmari Terezinha; SINDELAR, Fernanda Cristina Wiebusch. A dinâmica da imigração laboral internacional contemporânea: o caso do Vale do Taquari/RS no período de 2010-2018. **Geosul,** Florianópolis, v. 35, n. 75, p. 257-279, 2020.

[xxxviii] LUSSI, C. Op. cit. SASSEN, S. Op. cit.

[xxxix] BECKER, Howard. Les photographies disent-elles la vérité? **Ethnologie française**, v. 37, p. 33-42, 2007.

[xl] CONORD, Sylvaine. Usages et fonctions de la photographie. **Ethnologie française**, v. 37, p. 11-22, 2007.

[xli] BECKER, H. S. *Op. cit.* p. 36, tradução livre.

[xlii] Tr. A. "Segue-se que, para saber se as imagens dizem a verdade, o primeiro passo é determinar que verdade elas afirmam, localizando nelas as respostas às perguntas que fizemos ou que elas mesmas sugeriram. (Ver as coisas dessa maneira enfatiza que as imagens não apenas fazem afirmações, mas que interagimos com elas para tirar conclusões – em suma, desempenhamos um papel ativo nesse processo."

[xliii] GLICK-SCHILLER, Nina; ÇAGLAR, Ayse. Introduction: Migrants and Cities. In: GLICK-SCHILLER, Nina; ÇAGLAR, Ayse. (Orgs). **Locating Migration**: rescaling cities and migrants. New York: Cornell University Press, p. 1-19, 2011.

[xliv] CAZAROTTO, Rosmari Terezinha; MEJÍA, Margarita Rosa Gaviria. Repercussão socioespacial da imigração haitiana numa pequena cidade: o caso de Encantado – Rio Grande do Sul – Brasil. **Revista Ra'eGa**, Curitiba, v. 45, p. 170-186, 2018.

[xlv] CRESSWELL, Tim. **On the move**: mobility in the modern Western world. Routledge: Oxfordshire, 2006. 327 p.

[xlvi] CRESSWELL, *Ibid.*

[xlvii] HAESBAERT, Rogerio. Sobre as i-mobilidades do nosso tempo (e das nossas cidades). **Mercator** - Revista de Geografia da UFC, v. 14, n. 4, p. 83-92, 2015.

[xlviii] COLE, Jennifer; GROESS, Christian. **Affective Circuits**. African Migrations to Europe and the Pursuit of Social Regeneration. The University of Chicago Press, 2016.
[xlix] MASSEY, D. S. *Op. cit.*
[l] SILVA, Paloma Karuza Maroni da S. **Um olhar sobre as dinâmicas de mobilidade:** imigrantes haitianos como força de trabalho nas indústrias alimentícias de Encantado, Rs. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Universidade de Brasília (UNB), Brasília, 2019.
[li] SASSEN, S. *Op. cit.*
[lii] Disponível em: https://m.acheifacil.net/alfaiate-joel-eraus-loja-e-costura/. Acesso em 12 set. 2024.
[liii] MASSEY, D. S. *Op. cit.*
[liv] AMARAL, J. Um pedaço do Haiti no Vale. **Jornal A HORA**, 09.07.2022. Disponível em: https://grupoahora.net.br/conteudos/2022/07/09/um-pedaco-de-haiti-no-vale/. Acesso em 23 fev. 2023.

Referências

BARDEN, Júlia Elisabete; [et al]. Dinâmica populacional e as transformações socioespaciais: uma análise a partir da região do Vale do Taquari/RS. **Geosul**, Florianópolis, v. 33, n. 66, p. 246-261, 2018.

BECKER, Howard. Les photographies disent-elles la vérité? **Ethnologie française**, v. 37, p. 33-42, 2007.

CAZAROTTO, Rosmari Terezinha; SINDELAR, Fernanda Cristina Wiebusch. Dinâmicas que movem os fluxos migratórios do Haiti, da Colômbia e de Cuba para o Vale do Taquari/RS, de 2010 a 2019. **Revista Geografar -** Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPR, v. 17, p. 394-414, 2022.

CAZAROTTO, Rosmari Terezinha; SINDELAR, Fernanda Cristina Wiebusch. A dinâmica da imigração laboral internacional contemporânea: o caso do Vale do Taquari/RS no período de 2010-2018. **Geosul,** Florianópolis, v. 35, n. 75, p. 257-279, 2020.

CAZAROTTO, Rosmari Terezinha; MEJÍA, Margarita Rosa Gaviria. Repercussão socioespacial da imigração haitiana numa pequena cidade: o caso de Encantado – Rio Grande do Sul – Brasil. **Revista Ra'eGa**, Curitiba, v. 45, p. 170-186, 2018.

CODEVAT. **Plano estratégico de desenvolvimento do Vale do Taquari** *2015-2030.* Lajeado: Ed. da Univates, 2017.

COLE, Jennifer; GROESS, Christian. **Affective Circuits**. African Migrations to Europe and the Pursuit of Social Regeneration. The University of Chicago Press, 2016.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A rede urbana**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

CONORD, Sylvaine. Usages et fonctions de la photographie. **Ethnologie française**, v. 37, p. 11-22, 2007.

CRESSWELL, Tim. **On the move**: mobility in the modern Western world. Routledge: Oxfordshire, 2006. 327 p.

GLICK-SCHILLER, Nina; ÇAGLAR, Ayse. Introduction: Migrants and Cities. In: GLICK-SCHILLER, Nina; ÇAGLAR, Ayse. (Orgs). **Locating Migration**: rescaling cities and migrants. New York: Cornell University Press, p. 1-19, 2011.

GOURCY, Constance. Partir, rester, habiter: le projeto migratoire dans la litterature exilaire. **Revue Européene des Migrations Internationales**, v. 29, n. 4, p. 43-57, 2013.

HAESBAERT, Rogerio. Sobre as i-mobilidades do nosso tempo (e das nossas cidades). **Mercator** - Revista de Geografia da UFC, v. 14, n. 4, p. 83-92, 2015.

JOSEPH, Handerson; AUDEBERT, Cédric. **El sistema migratorio haitiano en América del Sur:** proyectos, movilidades y políticas migratorias. 1a ed - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2022.

KENNETH, Grant; VANDERKAMP, John. Repeat migration and disapointment. *Canadian* **Journal of Regional Science** I Revue canadienne des sciences regionales, v. 3, n. IX, p. 299-322, 1986.

LUSSI, C. Protagonismo (verbete). In: CAVALCANTI, L. *et al.* (Orgs.). **Dicionário crítico de migrações internacionais**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

MALPAS, J. Donald Davidson. **The Stanford Encyclopedia of Philosophy**, Edward N. Zalta (ed.), 2012.

MALHEIROS, Jorge. Empreendedorismo. In: CAVALCANTI, L. *et al.* (Orgs.). **Dicionário crítico de migrações internacionais**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, p. 273-278, 2017.

MASSEY, D. S. Structure sociale, stratégies des ménages et causalité cumulative de la migration" In: PICHÉ, V. (org.). **Les théories de la migration.** Paris: Ined, p. 309-340, 2013.

NETO, João Hallak; SIMÕES, André. A inserção do imigrante no mercado de trabalho formal brasileiro entre 2011 e 2021. In: CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu; SILVA, B. G. **Relatório Anual OBMigra 2022.** DF: OBMigra, 2022.

PIORE, Michael. **Birds of passage:** migrant labor and industrial societies. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998.

SILVA, Paloma Karuza Maroni da S. **Um olhar sobre as dinâmicas de mobilidade:** imigrantes haitianos como força de trabalho nas indústrias alimentícias de Encantado, Rs. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Universidade de Brasília (UNB), Brasília, 2019.

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da; [et al]. As áreas urbanas funcionais das cidades médias de Santa Cruz do Sul e Lajeado na Região Funcional de Planejamento 2 - Rio Grande do Sul. In: SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da; FACCIN, Carolina Rezende (Orgs.). **Urbanização, Cidades Médias e Dinâmicas Urbanas e Regionais**. São Carlos: São Carlos: Pedro & João Editores, p. 67-96, 2021.

VILLARREAL VILLAMAR, María del Carmen. Orientações recentes, desafios e potencialidades das migrações internacionais na América do Sul. **A presença do migrante no Rio de Janeiro**, O olhar dos imigrantes e refugiados. 2 (2), 35-45, 2017.

Recebido em: 28/01/2025
Aprovado em: 31/06/2025
Publicado em: 30/06/2025